

## e-RIUFOPA: A AMAZÔNIA NO CAMINHO DO CONHECIMENTO.

SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos

### Resumo

Apresenta uma proposta de construção de um repositório de dados para a Ufopa como ferramenta essencial para se gerenciar, dar visibilidade e vazão aos resultados científicos da universidade, aumentando o número de citações e, conseqüentemente, o impacto da instituição no meio científico. Se propõe a organizar os dados que envolvem a pesquisas (agências e fundações) armazenar, preservar, divulgar e garantir acesso à produção científica e acadêmica da instituição em formato digital. Busca ainda garantir a integridade dos trabalhos dos pesquisadores, prevenir a duplicação das pesquisas, combater a fraude por cópia de trabalhos e otimizar a gestão de investimentos em pesquisa nesta universidade.

### Introdução

Neste trabalho, o olhar se volta para um fato que se consolida no século XXI: “o desenvolvimento tecnológico” centrado no uso de códigos abertos, neles alicerçamos as diretrizes básicas para a criação do Repositório Institucional (RI) da Universidade do Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e a inserção desta no movimento de acesso aberto mundial. Considerando a função das bibliotecas, informar e socializar conhecimento livre de barreiras geográficas e físicas, a análise recai sobre a construção de repositórios digitais. Na contemporaneidade, a transferência de informações ocorre no espaço real e virtual, territorializado e transtemporal, a informação é o novo recurso estratégico de desenvolvimento.

Na realização deste projeto a metodologia foi baseada em levantamentos de estudos bibliográficos sobre a literatura, participação em eventos da área, troca de experiência com os repositórios da região norte. Nesse sentido, a partir de uma abordagem analítica houve a necessidade de criar grupo de trabalho envolvendo os bibliotecários interessados na construção deste projeto. Posteriormente, foi apresentado como meta institucional do sistema integrado de bibliotecas e submetido as instâncias cuja competência e assistência são necessárias a correta condução do mesmo. Buscou-se o compromisso institucional da reitoria com o repositório.

### Desenvolvimento

O universo de pesquisa em que se situa a Ufopa, na região Oeste do Estado do Pará, na Amazônia, é parte importante de um processo de construção de uma Sociedade da Informação no Brasil, tendo como novo modelo de desenvolvimento e organização social, econômica e cultural, em que se considera a informação um recurso estratégico e ao mesmo tempo matéria-prima e produto para a obtenção de riqueza para as nações anunciadas por Castells (2002), Lojkine (2002), Ferreira (2004) e demais teóricos. Hoje o processo de transferência de informações na comunicação científica da instituição ecoa segmentado e a partir de poucos canais, como os periódicos, publicações em eventos, além dos pedidos de patente. Produzir e disseminar conhecimento sobre a Amazônia envolve paradoxais modos de construção dessa ponte, embora nos dias atuais a comunicação científica tenha sido facilitada pelas inovações tecnológicas em construção nesta universidade que tem grande potencial, matéria prima decorrente de seus seis institutos científicos: da educação, da sociedade, das tecnologias das águas, da ciência da engenharia, biodiversidades e florestas e da saúde coletiva.

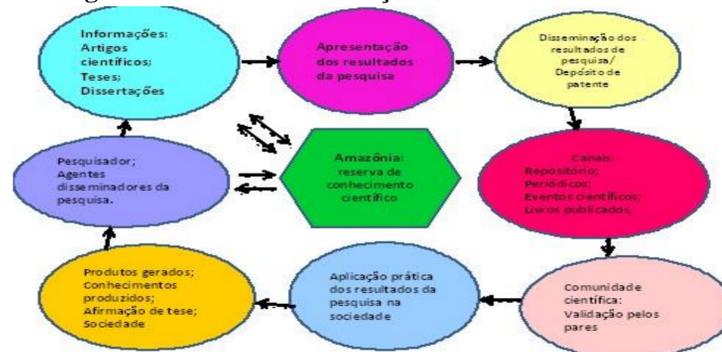
A construção do repositório institucional da Ufopa caminha para o desenvolvimento da estrutura tecnológica pelo centro de tecnologia, a partir de um projeto base desenvolvido por dois bibliotecários, apresentado e aprovado pela reitoria. O passo seguinte cumpre formar uma comissão com membros do Sibi, Centro de Tecnologia e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Tecnologia para discussão das políticas.

Conhecer os dados produtivos das pesquisas realizadas nesta universidade torna-se uma fonte inestimável de recursos informacionais a ser gerenciado. Esses dados requerem um tratamento organizado, sistematizado, preservado e disponível em rede, processos que se coadunam com as atividades, arranjos e profissionais presentes nas bibliotecas, Para Sayão e Sales (2015, p.05-06):

A gestão de dados de pesquisa – pela amplitude do seu alcance na ciência contemporânea e pelo seu valor como recurso informacional – não é responsabilidade somente dos pesquisadores que criaram ou coletaram os dados. Muitas pessoas estão envolvidas nos processos de pesquisa e têm papéis importantes na garantia da qualidade, integridade, proveniência e preservação dos dados. Porém, o papel crucial ainda é do **pesquisador**. Por outro lado, a **biblioteca de pesquisa** é a custodiante natural dos registros acadêmicos, e este papel se estende agora para incluir os dados de pesquisa. Os bibliotecários estão bem posicionados para trabalhar com os dados pelos seus conhecimentos em gestão de informação, metadados, descoberta de recursos, preservação digital, além disso, eles sempre estabeleceram uma relação longa e produtiva com os pesquisadores (**Grifos do autor**).

Esta realidade tende ser mais intensamente trabalhada na Ufopa a partir da criação de ferramentas como um banco de dados digital e do repositório institucional. O processo de criação científica está enraizado em alguns pilares: a metodologia científica, a revisão pelos pares, a publicação dos resultados. Este último foi, desde a criação dos periódicos científicos, e continua sendo um dos motores da ciência no mundo, num fluxo contínuo e sustentável de conhecimento:

Figura 1: Fluxo da Informação.



Fonte: Autora, adaptado de Ferreira (2004).

### Conclusões

Imaginemos as perdas para comunidade científica, para a sociedade do conhecimento ao se relegar ao desconhecimento as pesquisas produzidas pela universidade a partir dos interlocutores locais inseridos na instituição, como os indígenas, uma Amazônia conhecida, experimentada e, sobretudo, vivenciada por pesquisadores que a habitam. Um novo olhar, para uma nova Amazônia, apresentada por interlocutores que conhecem cada braço de rio, cada pedaço de floresta, entendem o significado de cada rastro deixado pela fauna, lugar em que conhecimento popular e conhecimento científico se apaziguam e encontram novos caminhos.

### Referências

- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v. 1.
- FERREIRA, Rubens da Silva. Henry Walter Bates: um viajante naturalista na Amazônia e o processo de transferência da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v.33, n. 2, p.67-75, maio-ago. 2004.
- LOJKINE, Jean. *A revolução informacional*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEITE, Fernando César Lima. *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*. Brasília: IBICT, 2009.
- SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. *Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores*. Rio de Janeiro: CNEN/IEN, 2015.